



**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO**

KALIANDRA GOMES ANDRADE

**O PROCESSO DE CRESCIMENTO E DE ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO URBANO EM ARAÇAGI-PB**

GUARABIRA – PB

2014

**O PROCESSO DE CRESCIMENTO E DE ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO URBANO EM ARAÇAGI-PB**

KALIANDRA GOMES ANDRADE

**O PROCESSO DE CRESCIMENTO E DE ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO URBANO EM ARAÇAGI-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, pela discente **Kaliandra Gomes Andrade**, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de **Licenciada em Geografia**, desenvolvida sob a orientação do professor Francisco Fábio Dantas da Costa.

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553p Andrade, Kaliandra Gomes

O Processo de crescimento e de organização do espaço urbano em Araçagi-PB [manuscrito] : / Kaliandra Gomes Andrade. - 2014.

31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Francisco Fábio Dantas da Costa, Departamento de Geografia".

1. Espaço urbano. 2. População. 3. Qualidade de vida. I. Título.

21. ed. CDD 910

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**O PROCESSO DE CRESCIMENTO E DE ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO URBANO EM ARAÇAGI-PB**

BANCA EXAMINADORA

Francisco Fábio Dantas da Costa

Francisco Fábio Dantas da Costa – Orientador
Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco
Professor do Departamento de Geografia/CH/UEPB

Francisco Fagundes de Paiva Neto

Francisco Fagundes de Paiva Neto – Examinador
Doutor em Ciências Sociais - UFCG
Professor do Departamento de História/CH/UEPB

José Arimatéia da Silva Araújo

José Arimatéia da Silva Araújo – Examinador
Mestre em Geografia - UFPB
Professor do Departamento de Geografia/CH/UEPB

Aprovada em: 30/10/2014

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, MARIA GOMES e SEVERINO ANDRADE, pelo incentivo, compreensão, noites acordados para ajudar a minha trajetória de estudos depois de um dia inteiro de trabalho, e por acreditarem sempre em minha capacidade como também por muitas vezes deixarem de lado seus sonhos para realizarem os meus. Fonte inesgotável de força, alegria e amor, com vocês aprendi o valor de uma família.

À ISAURA DA COSTA (in memoriam), minha avó paterna, companheira de todas as horas, espectadora ativa de meus esforços.

À meus irmãos KALIENE, KALINE, KALIANE e KALIEL, que participaram comigo de vários momentos de alegria e de tristeza de minha vida, sendo elementos fundamentais de aprendizagem, dividindo o peso e as responsabilidades do convívio familiar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, presença marcante em todos os momentos desta caminhada, minha família, mãe, pai e irmãos pela compreensão e apoio durante toda esta jornada, que me ajudaram a enfrentar todas as dificuldades que apareceram no caminho.

Ao meu noivo Túlio Raunyr, que em todos os momentos possíveis estive ao meu lado, me amando e me incentivando nas horas difíceis, em dias em que o cansaço era mais forte que eu. Ele foi o meu apoio, minha fortaleza, sempre compreensivo e não me deixando desistir, agradeço também por ensinar que todos nós somos capazes de ir longe, basta apenas tentar e se dedicar, agradeço por fazer parte da minha vida.

Não poderia esquecer todos os meus familiares e amigos, em especial a todos da turma 2009.2, principalmente a Janicleide, Rilávia, Márcia e Lucilene, companheiras inseparáveis que de forma direta ou indireta também contribuíram para minha formação não só profissional, mas como pessoa. Aos meus professores da UEPB, que tiveram importante papel em minha vida como discente, que me mostraram o valor do conhecimento científico, mesmo aqueles mais severos agradeço-lhes.

Uma pessoa especial que deixa alegria e entusiasmo por onde passa incentivador, colaborador para mudanças, ser maravilhoso, um verdadeiro guerreiro, amigo para todas as horas, agradeço pelo privilégio de tê-lo, não apenas como orientador, mas sobre tudo como amigo, professor FÁBIO DANTAS. Gostaria também de expressar os meus agradecimentos aos professores FRANCISCO FAGUNDES e JOSÉ ARIMATÉIA, por terem aceitado avaliar este trabalho. A todos que contribuíram de alguma forma o meu mais sincero muito obrigado.

“Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que permitisse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de forma crítica...”

Paulo Freire

043-Geografia

Título: O Processo de Crescimento e de Organização do Espaço Urbano em Araçagi-PB.

Autor: Kaliandra Gomes Andrade

Linha de Pesquisa: Transformações Econômicas e Processos de Urbanização

Orientador: Francisco Fábio Dantas da Costa – DG/CH/UEPB

Examinadores: Prof. Ms. José de Arimatéia da Silva Araújo – DG/CH/UEPB

Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto – DH/CH/UEPB

Resumo: O presente trabalho analisa o processo de crescimento e de organização do espaço urbano na cidade de Araçagi e os efeitos sobre a qualidade de vida da população, de modo a contribuir para o equacionamento dos problemas constatados na cidade. Araçagi está localizada na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião de Guarabira, apresentando uma altitude aproximada de 57 metros e distante 98 km da capital. A metodologia consistiu em levantamentos bibliográficos para fundamentação teórica do assunto, consulta ao banco de dados censitários do IBGE, trabalho em gabinete onde foram tabuladas as informações coletadas, pesquisa de campo para cobertura fotográfica e aplicação de questionários. Através dos dados foi possível observar que a população rural ainda é maior que a urbana, porém este número vem diminuindo a cada década. Mesmo a população urbana ainda sendo menor, verifica-se a cada década um aumento gradativo. Conclui-se que a população não precisa apenas de moradia, mas também de calçamento nas ruas, de um destino certo ao lixo produzido, sistemas de esgoto, acesso adequado aos serviços de saúde pública, segurança, educação e emprego. Portanto, analisando o que foi relatado neste trabalho observou-se que Araçagi, mesmo sendo uma cidade de pequeno porte, vem passando por um processo de crescimento que aos poucos se intensifica. Para que este processo continue evoluindo o poder público deve fazer sua parte melhorando a infraestrutura da cidade e a qualidade de vida da população.

Palavras Chave: Espaço urbano; População; Qualidade de vida.

043-Geography

Title: The Growth Process and Organization of Urban Space Araçagi-PB.

Author: Kaliandra Gomes Andrade

Research Line: Economic transformations and Urbanization Processes

Advisor: Francisco Fábio da Costa Dantas - DG/CH/UEPB

Examiners: Prof. Ms. José de Arimatéia da Silva Araújo – DG/CH/UEPB

Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto – DH/CH/UEPB

Abstract: This paper analyzes the growth and organization of urban space in the city of Araçagi and effects on quality of life, to contribute to addressing the problems found in the city. Araçagi is located in Paraíba arid meso-and micro-Guarabira, with an altitude of 57 meters and 98 km far from the capital. The methodology consisted of literature surveys to theoretical foundations of the subject, database query census data of IBGE, work in the office where the data were tabulated, field research for photographic coverage and questionnaires. From this data it was observed that the rural population is still higher than the urban, but this number is decreasing every decade. Even the urban population is even smaller, there is every decade a gradual increase. It is concluded that people should not only housing, but also paving the streets, some of the waste produced destination, sewage systems, suitable to public health, safety, education and employment access. Therefore, analyzing what was reported in this study it was observed that Araçagi, even being a small town, has been undergoing a process of growth that gradually intensifies. For this process to continue evolving the government must do its part by improving the city's infrastructure and quality of life.

Keywords: Urban space; population; Quality of life.

LISTAS DE QUADROS E FIGURAS

QUADROS:

Quadro 1 -	População do município de Araçagi	22
Quadro 2 -	Percentual da população do município de Araçagi	23
Quadro 3 -	Percentual de aumento da população urbana do município de Araçagi	23
Quadro 4 -	Percentual de decréscimo da população rural do município de Araçagi	24

FIGURAS:

Figura 1 -	Localização geográfica da área de estudo	20
Figura 2 -	Mapa do município de Araçagi	21
Figura 3 -	Aspecto de uma rua sem infraestrutura adequada (pavimentação e rede de esgoto)	25
Figura 4 -	A falta de canalização das águas residuárias compromete a saúde da população	25
Figura 5 -	Moradias em bairros afastados do centro da cidade	27
Figura 6 -	Casas bem construídas em áreas de difícil acesso e sem Planejamento	27

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU – Organização das Nações Unidas

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

PB – Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Geral	14
2.2 Específicos	14
3 METODOLOGIA	15
4 REVISÃO DE LITERATURA	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO	31

1 INTRODUÇÃO

Os países desenvolvidos capitalistas foram os primeiros a se urbanizarem, consequência principalmente das Revoluções Industriais desencadeadas a partir do século XVIII (FARIAS e ARRUDA, 2010). Segundo as autoras supracitadas, a urbanização nos países subdesenvolvidos é bem mais recente, porém encontra-se de forma muito intensa devido às atividades ligadas aos setores secundário e, principalmente, terciário (comércio e serviços). Observa-se também que esses países se encontram em um processo de urbanização igual ou superior aos países desenvolvidos.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas, mais de 50% da população mundial reside em cidades, o que demonstra claramente que muitos países estão passando por um intenso processo de urbanização (ONU, 2014). Para Carlos (1994), a cidade enquanto produto da ação humana serve de ocupação para uma população que busca determinado espaço para fazer suas atividades, sejam elas em apenas habitar, produzir, consumir ou viver. Esse aumento demográfico é acarretado devido ao atrativo exercido pela mesma, tendo em vista que as pessoas migram em busca de melhores condições de vida e trabalho.

No Brasil as cidades assumem grande expressão e importância. Elas abrigam 80% da população do país e 90% do PIB nacional (SILVA, 2005). O autor também afirma que a cidade é um espaço contraditório por excelência, ou seja, nela é possível observar de maneira clara um forte processo de segregação (inclusão de poucos e exclusão de milhares de indivíduos de modo simultâneo), procedimento este onde a sociedade é separada por classes em uma divisão desigual.

As cidades já estavam presentes na paisagem social desde a Colônia e o Império, apenas com dimensões diferentes. A expansão da economia cafeeira no período da República Velha (1889/1930) ajudou a expandir as relações mercantis entre as regiões brasileiras e acentuou o processo de migrações, havendo também migrações internas e a busca por territórios com maior expansão econômica, com destaque para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro (BRITO, 2005).

O autor afirma ainda que a grande expansão urbana no Brasil é relativamente recente. Seu início articula-se com um conjunto de mudanças estruturais na

economia e na sociedade brasileira a partir da década de 30 do século XX, mas somente em 1970 os dados censitários revelaram uma população urbana superior à rural. A urbanização ao longo desse período esteve fortemente atrelada ao processo de industrialização (BRITO, *op. cit.*).

Segundo Melo e Rodrigues (1993), o processo de urbanização na Paraíba, de alguma forma, sempre esteve ligado à livre oferta de bens e serviços e ao desenvolvimento das atividades ligadas ao comércio, que vieram a facilitar a melhoria dos meios de transporte e comunicação. Com relação a outros centros do país a urbanização no território paraibano surge de forma atrasada. Isso é decorrente da grande concentração de renda e inserção de economias agrícolas tradicionais de exportação.

Os autores em destaque afirmam que no governo de João Machado (1908-1912), algumas intervenções urbanas foram criadas, de modo que tiveram repercussões positivas na paisagem da cidade de João Pessoa e de outras cidades do interior. Em suas grandes obras quando governador implantou moderno sistema de eletricidade e de abastecimento de água na capital.

João Machado abre a avenida que veio a tomar seu nome, pavimenta ruas do centro, instala a iluminação e o bonde elétrico, o Serviço de Higiene e corando todas essas obra dá a João Pessoa o seu abastecimento de água de beber, desperta no pessoense o gosto de aguar. Era o governo de um lado inovando e construindo, e a comunidade do outro, regando os seus jardins. Nascia a vocação da cidade, que é de ser urbs e bosques. (MELO e RODRIGUES, 1993, p. 190).

Um outro fator importante na década de 1920 para o desenvolvimento da Paraíba foi o cultivo e comercialização do algodão. Este produto trouxe consigo fortuna e muita riqueza, o que gerou um grande surto de urbanização no qual beneficiou a capital da Paraíba (MELO, 1997). Para Silva e Araújo (1985), a conquista e ocupação do interior da Paraíba, principalmente em direção a Borborema, ocorreriam de forma evidente no fim do século XVII, com a expansão da pecuária e da produção do algodão. “A interligação entre essas duas áreas, explica o surto de urbanização da passagem da segunda metade do século XIX e início do século XX, mediante a formação de cidades como: Areia, Bananeiras, Alagoa Grande e finalmente Campina Grande” (SILVA e ARAÚJO, 1985, p.21).

Dessa forma o estudo do crescimento e da organização do espaço urbano em Araçagi- PB passa a ser objeto de discussão, localizada na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião de Guarabira, que possui uma população de 17.224 habitantes e uma superfície de 231,154 km² (IBGE, 2010). A área em questão, assim como a maioria das pequenas cidades do Brasil, vem passando por vários problemas de crescimento desordenado, falta de infraestrutura e criação de áreas periféricas.

A principal perspectiva dessa pesquisa é apresentar uma análise mais realista sobre este processo, para que tanto o poder público, quanto os atores sociais envolvidos na pesquisa, possam conhecer a realidade com o propósito de minimizar os problemas existentes. Do ponto de vista acadêmico espera-se que a mesma consiga relacionar as transformações sobrepostas através das relações estabelecidas entre a sociedade e o meio, revelando novas formas de apropriação e uso do espaço urbano.

Ressalta-se também a importância da relação entre o saber científico e o saber popular, promovendo a articulação entre pesquisadores e as comunidades locais, de maneira que ocorra uma maior participação e interação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de crescimento e de organização do espaço urbano na cidade de Araçagi-PB e os efeitos sobre a qualidade de vida da população, de modo a contribuir para o equacionamento dos problemas constatados na cidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o processo de crescimento e de organização do espaço urbano no município de Araçagi a partir da utilização de dados estatísticos;
- Reconhecer a dinâmica do espaço geográfico;
- Explicar os fatores que contribuíram para o crescimento urbano do município de Araçagi-PB;

- Entender o papel do poder público no que se refere ao disciplinamento do uso do solo urbano.

3 METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em levantamentos bibliográficos para fundamentação teórica do assunto, consulta ao banco de dados censitários do IBGE, trabalho em gabinete onde foram tabuladas as informações coletadas, pesquisa de campo para cobertura fotográfica e aplicação de questionários.

Esses procedimentos ajudaram a entender o processo de crescimento e a organização do espaço urbano como também as transformações ocorridas a partir desse fenômeno, através de uma relação com o passado e observando as mudanças ocasionadas com o crescimento urbano. Desta forma, entendemos que a cidade se explica a partir do que foi feito em cada momento de sua história, com isso o geógrafo ou qualquer outro investigador urbano deve prestar atenção na trajetória das cidades no decorrer do tempo, na expansão morfológica que as mesmas adquirem, na influência da industrialização, para uma efetiva análise a respeito da cidade enquanto uma conjuntura humana.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa ora proposta busca analisar o processo de crescimento e de organização do espaço urbano na cidade de Araçagi-PB, a partir do estudo sobre urbanização, da definição de seu termo (conceituação), sua gênese, seus níveis e as principais consequências.

Para Castriota (2003), a urbanização ocorre através de um processo de transferência das populações de áreas rurais para urbanas. O agente principal desse processo é o êxodo rural, onde as populações em busca de melhores condições de vida migram para as cidades. Isso acontece devido ao campo não mais oferecer meios para a permanência dos habitantes e, por outro lado, a cidade proporcionando atrativos que não são encontrados no campo, como tecnologia, trabalho, lazer, etc.

“A urbanização se caracteriza essencialmente em dois níveis: primeiro a partir da proliferação de concentração; segundo a partir do aumento de cada um desses pontos” (CASTELLS, 1983, p. 590). No primeiro aspecto o autor faz referência aos espaços distantes do centro, na maioria das vezes periferias ou subúrbios, onde as condições de moradia são precárias e sem perspectiva de melhoras. O segundo aspecto faz referência ao aumento desses pontos, acarretando o crescimento horizontal das cidades de uma forma desordenada e sem planejamento.

Para Ross (2005), a evolução da urbanização se deu de forma diferente nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Um marco forte para o crescimento econômico dos países foi a industrialização, que por sua vez fez com que os mesmos dessem um grande salto, diferentemente dos não desenvolvidos. Com isso, a população desses países cresceu de forma bem rápida, a exemplo de muitos países da Europa no início do século XIX. Na Inglaterra pode-se destacar a cidade de Londres, cuja população saltou de 45 mil para 865 mil hab., entre o século XVI e início do século XIX.

O processo de urbanização ganhou grande proporção a partir da Revolução Industrial, uma vez que as cidades passaram a ser o principal centro produtivo, tecnológico, cultural e de concentração da modernidade (esse episódio provocou diversas transformações espaciais e econômicas). A partir do século XIX as cidades

passaram a exibir uma forma de organização sócio espacial bastante complexa (SANTOS,1972).

Essas transformações aconteceram tardiamente nos países subdesenvolvidos. No Brasil, por exemplo, apenas em meados do século XX foi que se verificou um crescimento acelerado dos níveis de urbanização. O atual quadro urbano se constitui num dos maiores desafios do século, devido ao crescimento desordenado das cidades, que passam a conviver com inúmeros problemas: violência, subemprego e desemprego, favelização, transportes precários, problemas ambientais relacionados à poluição em vários níveis, etc.

De início o espaço urbano aparece como um espaço fragmentado (dividido), caracterizado pela justaposição de diferentes paisagens. Nas grandes cidades capitalistas essas paisagens originam núcleos centrais, zonas periféricas, áreas residenciais, áreas industriais, subcentros terciários, áreas residenciais distintas de forma e conteúdo, como as favelas e os condomínios exclusivos, áreas de lazer entre outras (CARLOS, 2007). É importante analisar que a paisagem atual é fruto de fatos e processos existentes no passado, que teve o homem como principal modificador do meio.

A dimensão de vários tempos está impregnada na paisagem da cidade, Por outro lado, não podemos deixar de pensar ainda, com os olhos fechados, que existe todo um movimento próprio à paisagem, um “vai e vem” de carros e pessoas (apressadas ou não). É o ritmo da vida. O modo de expressão da vida na cidade. Ruídos diversos (CARLOS, 2007, p. 35).

A paisagem urbana pode revelar em suas manifestações diversos aspectos da produção espacial, elementos que fazem parte desse processo e o modo pelo qual foi produzido. Um exemplo disso é a migração de pessoas para os centros urbanos, o que contribui para o crescimento desordenado das periferias. Essas pessoas saem, geralmente, de áreas pobres e atrasadas e buscam na cidade melhores condições de vida e trabalho. No entanto, em função da baixa qualificação profissional, as mesmas enfrentam muitas dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho.

Segundo Carlos (2007), para se fazer uso da terra é necessário pagar por ela isso se faz através da compra ou por meio do aluguel. O preço se dá pela expressão

do seu valor, com isso o solo urbano é tratado como mercadoria e quem ocupa é quem pode pagar por ele. Ainda neste contexto se pode analisar a concentração de uma parte da população morando em bairros afastados do centro da cidade, onde os preços são menores e as condições de moradia precárias.

Ainda para a autora supracitada, o uso do solo também pode ser analisado a partir da classificação nos setores das atividades econômicas: áreas industriais e de serviços (concentração de indústrias e estabelecimentos comerciais) e áreas residenciais (concentração de moradias). Com esta análise é possível observar que o uso do solo está sempre relacionado ao seu valor e pode ser espaço de produção, de moradia, de prestação de serviços, etc. (CARLOS, 2007).

A partir da terceira década do século XX a urbanização no Brasil começou a se desenhar, através das mudanças que passaram a acontecer na economia cafeeira. O capitalismo industrial ganhou espaço no país e com isso fez com que a economia se dinamizasse através da consolidação das grandes cidades industriais, a exemplo da cidade de São Paulo, que é o grande polo industrial do Brasil (MONTE-MÓR, 2006).

Ainda segundo ele, o Brasil passou de uma economia agroexportadora para uma economia voltada para substituição de importações para o mercado interno. Se pensava que, existindo mão de obra e capacidade para produzir mercadorias para o mercado interno não havia necessidade de comprar produtos de fora e com isso o mercado interno redefiniu a cidade industrial como sede de dinamização e mudanças no espaço e na sociedade brasileira (MONTE-MÓR, 2006).

As cidades mono-industriais concentravam condições que o capitalismo industrial exigia. O Estado detinha o poder de regular as relações entre capital e trabalho, fazia investimentos em infraestrutura e garantia meios de consumo coletivo. Para Milton Santos (1994), esse tipo de produção era chamado de “arquipélago urbano”, destacando o caráter fragmentado e desarticulado da sociedade urbana brasileira.

Para Carlos, (2003), a urbanização brasileira é decorrente de uma industrialização tardia, um modelo típico do capitalismo dependente, onde as diferenças e contradições são bem visíveis: a pobreza e a riqueza andam juntas.

Entende-se que “no modo de produção capitalista o espaço urbano deixa de ser apenas um espaço da esfera administrativa para se transformar também e, sobretudo, num espaço de realização da produção e da circulação de mercadorias” (MOREIRA, 2000, p. 10). As implicações decorrentes são inúmeras, podendo ser destacadas entre outras formas as citadas abaixo:

a) a intensa urbanização que, sobretudo nos países do mundo capitalista subdesenvolvido, trouxe consigo uma gama de problemas sociais e ambientais tais como o crescimento da pobreza e da violência urbana; os desmatamentos; a poluição das águas, do solo e do ar, etc.;

b) a concentração de capital e de trabalhadores em meio urbano;

c) a apropriação do espaço urbano pelo capital com as implicações decorrentes na sua organização: instalações de unidades industriais; crescimento da circulação de pessoas e mercadorias gerando a necessidade de instalação de uma infraestrutura básica (ruas mais largas, estradas asfaltadas, criação e/ou ampliação/modernização dos portos e aeroportos, criação e/ou ampliação de estradas de ferro e vias de metrô), etc. (MOREIRA, 2000, p. 11).

Segundo Santos (2008), no Brasil as grandes cidades tiveram um papel importante no desenvolvimento urbano, a industrialização e o poder econômico atraíram vários imigrantes de todas as partes do país, fato este que contribuiu para o aumento da população das metrópoles e, conseqüentemente, o aumento das crises sociais através da falta de moradia, de emprego e agravamento da marginalização. Assim, surgem os contrastes sociais no espaço urbano: de um lado trabalhadores de menor poder aquisitivo habitando áreas dotadas de problemas, de outro, populações ricas residindo em áreas dotadas de melhor infraestrutura.

A grande cidade torna-se o lugar de todos os capitais e de todos os trabalhos, isto é, o teatro de numerosas atividades “marginais” do ponto de vista tecnológico, organizacional, financeiro, previdenciário e fiscal. Um gasto público crescentemente orientado à renovação e à reabilitação urbana e que, sobretudo, interessa aos agentes socioeconômicos hegemônicos, engendra a crise fiscal da cidade; e o fato de a população não ter acesso aos empregos necessários, nem aos bens de serviços essenciais, fomenta a expansão da crise urbana (SANTOS, 2008, p. 10).

Em grande parte da região Nordeste e na Paraíba, o processo de urbanização das cidades esteve ligado diretamente à oferta de serviços e

desenvolvimento de algumas atividades comerciais, porém a falta de incentivos mais estáveis e de uma infraestrutura permanente não permitiram consolidar um processo de industrialização no sentido mais amplo (NOGUEIRA, 2003).

A maioria das cidades surgiu ao longo do litoral o que não foi diferente na região Nordeste. “O Recôncavo da Bahia e a Zona da mata do nordeste ensaiaram, antes do restante do território, um processo então notável de urbanização [...]” (SANTOS, 1993 *apud* FARIAS e ARRUDA, 2010 p. 31). Este processo iniciou-se nesta região devido ao cultivo da cana-de-açúcar que era uma atividade dominante.

A aproximação das cidades aos trechos fluviais navegáveis, por onde eram escoados vários produtos de exportação favoreceu o desenvolvimento das mesmas. Segundo Andrade (1986), devido a estas características muitas cidades no século passado, como Mamanguape, na Paraíba, e Goiana, Rio Formoso, em Pernambuco, obtiveram um notável desenvolvimento.

Segundo dados do Serviço Geológico do Brasil CPRM (2005), o município de Araçagi está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião de Guarabira. A sede do município tem uma altitude aproximada de 57 metros, e distante 98 km da capital. Araçagi faz limite com os seguintes municípios: ao norte, Duas Estradas, Curral de Cima e Sertãozinho; ao sul, Mulungu, Marí, Sapé e Capim; à leste, Cuité de Mamanguape e Itapororoca; à oeste, Guarabira e Pirpirituba (Figura 1).



Figura 1: Localização geográfica da área de estudo.
Fonte: Atlas Escolar da Paraíba, 2002

Possui um clima tropical-úmido com variações entre 25° C e 34° C, com uma média anual de chuvas baixa e irregular, e com período de secas. A pluviometria é de 1.000 a 1.200mm (SILVA, *et. al.*, 2000). Localiza-se entre os paralelos 35° 22' 52" O e 6° 51' 11" S.

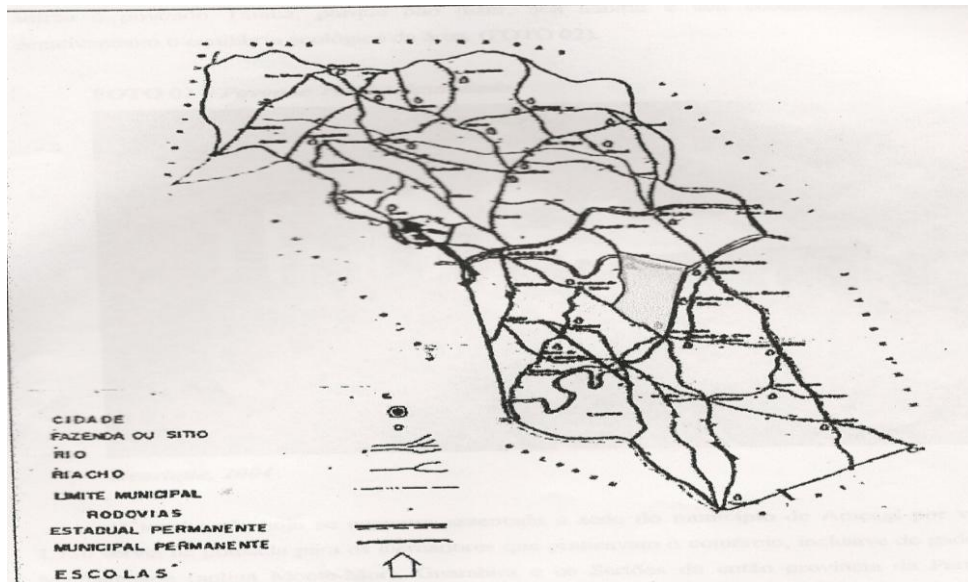


Figura 2: Mapa do município de Araçagi.
Fonte: SILVA *et al* apud HENRIQUE, 2004.

Os primeiros colonizadores a chegarem à cidade de Araçagi encontraram apenas um acampamento de tropeiros que demandavam a Mamanguape, protegido por pequenos arbustos conhecidos por Araçá e habitado por indígenas do grupo Gê, surgindo da união desses nomes o topônimo. Foram os componentes da família de Clisanto Leite os primeiros que ali se estabeleceram, construíram alguns prédios residenciais, denominando o lugar de Pernambuquinho (atualmente uma rua é conhecida por esse nome). Com o desenvolvimento da povoação, edificaram uma Capela, sob a invocação de São Sebastião (padroeiro da cidade), e Francisco Leite, seu parente, fundou uma escola, tornando-se o primeiro professor (IBGE, 2010).

Posteriormente, os habitantes resolveram mudar o nome de Pernambuquinho para o de Araçagi. Araçagi pertenceu ao município de Guarabira e foi elevado à categoria de município pela lei estadual nº 2147, de 22-07-1959, atualmente conta com uma população urbana de 6.804 habitantes, uma população rural de 10.420 habitantes e uma população total de 17.224 habitantes (IBGE, 2010).

CENSO DEMOGRÁFICO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TOTAL
1970	2.158	16.316	18.474
1980	3.079	15.737	18.816
1991	4.821	13.548	18.369
2000	5.921	12.174	18.095
2010	6.804	10.420	17.224

Quadro 1: População do município de Araçagi.

Fonte: IBGE, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Os dados expostos no **Quadro 1** mostram que o município apresenta uma população rural ainda maior que a urbana, porém é observado certo ritmo quanto ao crescimento do número de residentes, evidenciado pela procura por terrenos destinados à moradia (observa-se o crescimento horizontal, com a presença de bairros periféricos, e vertical, com o aumento de prédios de dois, três e quatro andares nas principais vias da cidade). Em decorrência dessas transformações a economia do município cresceu, onde existia apenas a agricultura e a pecuária como sua principal atividade comercial, o comércio da venda de mercadorias e produtos em geral ganha certo destaque.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos dados estatísticos fornecidos pelo IBGE, é possível observar que o município de Araçagi apresenta uma população rural maior que a urbana, porém este número vem diminuindo a cada década. Em 1970, tínhamos uma porcentagem de pessoas morando no campo de 88,32% e na cidade de 11,68%. Quarenta anos depois, em 2010, o percentual da população urbana foi de 39,50% e o da população rural foi de 60,50%. Mesmo a população urbana ainda sendo menor que a rural, ela foi sofrendo gradativamente em cada ano um aumento, conforme pode ser visto no **Quadro 2**.

ARAÇAGI - POPULAÇÃO URBANA/RURAL DE 1970 A 2010		
Ano	Pop. Urbana (%)	Pop. Rural (%)
1970	11,68	88,32
1980	16,36	83,64
1991	26,25	73,75
2000	32,72	67,28
2010	39,50	60,50

Quadro 2: Percentual da população do município de Araçagi.

Fonte: Cálculos elaborados a partir dos dados do IBGE.

Censos Demográficos da Paraíba. 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Este aumento é dado devido à violência no campo (assaltos, drogas e etc.), a falta de emprego e incentivo para a sobrevivência na zona rural. **O Quadro 3** mostra o aumento percentual entre cada década para a zona urbana.

PERCENTUAL DE AUMENTO DA POPULAÇÃO URBANA	
Ano	(%)
1970 - 1980	42,68
1980 - 1991	56,58
1991 - 2000	22,82
2000 - 2010	14,91

Quadro 3: Percentual de aumento da população urbana do município de Araçagi.

Fonte: Cálculos elaborados a partir dos dados do IBGE.

Censos Demográficos da Paraíba. 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Nota-se que entre as décadas de 1980 – 1991 o aumento percentual da população urbana foi bastante considerável. Isto comprova o decréscimo da população da zona rural neste período, conforme **Quadro 4**.

PERCENTUAL DE DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO RURAL	
Ano	(%)
1970 - 1980	3,55
1980 - 1991	13,91
1991 - 2000	10,14
2000 - 2010	14,40

Quadro 4: Percentual de decréscimo da população rural do município de Araçagi.

Fonte: Cálculos elaborados a partir dos dados do IBGE.

Censos Demográficos da Paraíba. 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Com os dados coletados nas entrevistas, percebeu-se que a falta de segurança no campo é o ponto principal para esta saída. Segundo relatos de alguns entrevistados, a vida no campo já foi muito tranquila, pois não existiam assaltos e tão pouco mortes. A alimentação era retirada da plantação feita pela família e só buscavam a cidade para comprar algo que o campo não oferecia. A cidade era também o local para estudar.

Muitas localidades rurais não oferecem escolas para os moradores ou só apenas o ensino infantil e fundamental, com isso crianças, adolescentes e adultos se deslocam diariamente para zona urbana. A senhora Verônica Pereira diz que sua vinda para a zona urbana ocorreu pela facilidade de transporte, escola para suas filhas, água potável e etc. A mesma ainda relatou que para melhorar as condições de educação da população deveria ser implantada uma escola técnica no município. Atualmente percebe-se que está sendo investido na educação da população de Araçagi, principalmente nas escolas da rede Estadual de Ensino com incentivos para qualificação profissional do professor, incentivo para produção de projetos, material didático, alimentação de boa qualidade e programas como o Mais Educação, onde o aluno permanece em tempo integral na escola.

Outros motivos para essa saída também foi a escassez das chuvas e o aumento da tecnologia no campo (máquinas), com isso eles foram quase que expulsos de suas moradias e vieram para a cidade em busca de trabalho. Porém, ao

chegarem na zona urbana não encontraram o que tanto sonhavam e tiveram que viver de bicos e se deslocar para as áreas distantes do centro da cidade.

Os moradores da cidade contam que a falta de infraestrutura é um problema de muito tempo e que eles merecem ter um ambiente com boas condições para habitar, melhor acesso (**Figura 3**), iluminação, rede de esgoto (**Figura 4**), calçamento, área de lazer e oportunidade de trabalho.



Figura 3: Aspecto de uma rua sem infraestrutura adequada (pavimentação e rede de esgoto).

Fonte: Kaliandra Gomes Andrade, Março de 2012



Figura 4: A falta de canalização das águas residuárias compromete a saúde da população.

Fonte: Kaliandra Gomes Andrade, Março de 2012

Quanto ao grau de escolaridade e número de pessoas residentes no mesmo domicílio, foi visto que nas residências onde os pais têm menor nível de formação as famílias são mais numerosas e vivem em más condições, sem muitas perspectivas de vida.

Alguns entrevistados relataram que devido a falta de emprego no campo e na cidade, buscaram ocupação em outros estados como Rio de Janeiro e São Paulo, ou seja, o sonho de conseguir melhores condições de vida os levaram a tentar a sorte nas grandes cidades, e não conseguindo o que esperavam retornaram com seus familiares para Araçagi. Ao retornarem para Araçagi perceberam mudanças visíveis na paisagem, obras, lojas, novos bairros e a presença da violência que não existia no passado.

Muitos cidadãos do campo vieram morar na cidade para facilitar a procura por emprego nos municípios vizinhos, a exemplo da cidade de Guarabira. Por ser um importante pólo da região, a mesma recebe diariamente pessoas de vários municípios em busca de emprego, serviços (educação, saúde), comércio, etc.

Devido os limites do município de Araçagi serem bastante extensos, algumas pessoas procuram os centros urbanos mais próximos da sua localidade em busca de serviços sociais que a zona rural não possui e que o município não oferece a estas localidades. Com isto alguns moradores se consideram cidadãos não do município de Araçagi e sim dos municípios circunvizinhos, por receberem atrativos como trabalho, saúde, educação e outros.

A segurança é um fato que muitos moradores da zona rural reclamam como uma problemática sem solução, devido ao grande número de assaltos que vem ocorrendo e também pela dificuldade que a polícia militar enfrenta para chegar aos sítios. Diante disso, muitas famílias deixam suas raízes na zona rural e vão morar na cidade em busca de segurança.

Outro fato importante é o crescimento desordenado da zona urbana, que está relacionado ao aumento da construção de moradias em bairros afastados do centro da cidade. Nesses locais verifica-se a presença de casas bem construídas só que em áreas de difícil acesso e sem planejamento, pois nos mesmos não foram feitos

levantamentos topográficos para demarcação dos lotes, dificultando futuramente a abertura de ruas e a pavimentação desses bairros (**Figuras 5 e 6**).



Figura 5: Moradias em bairros afastados do centro da cidade.
Fonte: Kaliandra Gomes Andrade, Fevereiro de 2014



Figura 6: Casas bem construídas em áreas de difícil acesso e sem Planejamento.
Fonte: Kaliandra Gomes Andrade, Fevereiro de 2014

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa *O Processo de Crescimento e de Organização do Espaço Urbano em Araçagi-PB*, possibilitou conhecer a realidade que é vivida pelos moradores que residem no mesmo, os motivos que lhes fizeram vir morar na cidade e os desafios que eles enfrentaram ao chegar, como também o desapego de seus costumes e de suas lembranças.

A cidade de Araçagi vem crescendo não só em número de população, como também em residências, comércio em geral, e para isso necessita de maior planejamento. O espaço urbano pode ser caracterizado pelos vários tipos de uso da terra, podendo ser para moradia, comercialização e etc., mantendo-se relação entre as áreas.

Araçagi aos poucos apresenta nova estrutura, de modo que as facilidades que não se tinha no passado são encontradas hoje na cidade. Famílias que passaram anos morando em outros lugares voltam em busca de tranquilidade e segurança para seus filhos e familiares. Com tudo isso a cidade deve se organizar para receber os cidadãos que voltam para seu lugar de origem e outros que chegam da zona rural em busca de segurança e melhores condições de vida.

A população não precisa apenas de moradia, precisa também de calçamento nas ruas, de um destino certo ao lixo produzido, sistemas de esgoto e muitas outras prioridades. Ademais, é indispensável que haja emprego para todos, saúde e educação de qualidade. Só assim a população sai ganhando com o processo de crescimento e de organização do espaço urbano na cidade de Araçagi que aos poucos vem acontecendo.

Portanto, analisando o que foi relatado neste trabalho observou-se que Araçagi, mesmo sendo uma cidade de pequeno porte, vem passando por um processo de crescimento que aos poucos se intensifica. Para que este processo continue evoluindo o poder público deve fazer sua parte, melhorando a infraestrutura da cidade e a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Atlas, 1986.
- BRITO, Fausto e Souza, Joseane de. **Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza**. *São Paulo Perspec.*, Dez 2005, vol.19, no.4, p.48-63. ISSN 0102-8839
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp; 1994.
- _____. Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a Geografia).
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CASTRIOTA, L. B. **Urbanização Brasileira: Redescobertas**. Belo Horizonte: C/Artes, 2003.
- CPRM - **Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Araçagi, estado da Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEMM, 2005.
- FARIAS, Raquel Soares de, ARRUDA, Luciene Vieira de. *O processo de urbanização no município de Jacaraú-PB*. In: MARIANO NETO, Belarmino Mariano. **Geografia e Território. Planejamento urbano, rural e ambiental**. João Pessoa: Ideia, 2010.
- HENRIQUE, Gilvanete Ferreira de Lima. **Despovoamento na comunidade Tainha com a construção da barragem Araçagi**. Monografia de especialização em análise ambiental da Paraíba III. Dept. De Geografia. UEPB- Guarabira, 2004.
- IBGE. **Censos Demográficos da Paraíba**. Rio de Janeiro, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.
- MELLO, J. O. A. RODRIGUES, G. **Paraíba: Conquista, patrimônio e povo**. Por uma seleção de autores. 2. Ed. João Pessoa: Grafset, 1993.
- MELLO, J. O. A. M. **História da Paraíba: Lutas e Resistências**. João Pessoa, Editora Universitária, 1997.
- MONTER-MÓR, Roberto Luiz de Melo. **O que é urbano, no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/ Cedeplar, 2006 (Texto para discussão; 281)

MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. **Espaço, Trabalho, Saúde e Ambiente**. João Pessoa: DGEOC/LOGEPA/UFPB, 2000.

NOGUEIRA, S. R. **Urbanização do Nordeste: Conceitos e distinções**. 2003.

ONU BR, **Nações Unidas do Brasil**. 2014. Disponível em: <http://www.onu.org.br>
Acesso em: 27/03/2013.

ROSS, J. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

_____. **A urbanização desigual**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

_____. **Manual de geografia urbana**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Francisco Pontes da; ARAUJO, Fátima (Orgs). **Parahyba 400 anos**. João Pessoa: 1985.

SILVA, José Borzacchielloda. **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**/ Ana Fani Alessandri Carlos; Amália Inês Geraiges lemos (Orgs.). 2 ed. São Paulo:Contexto, 2005.

SILVA, et al. **Araçagi Ontem e Hoje**. 1ª Ed. João Pessoa: Intergraf, 2000.

ANEXO**QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA****I. DADOS DO ENTREVISTADO**

1. Nome _____ 2. Idade: _____

3. Grau de escolaridade: _____ 4. Qual é a sua profissão? _____

5. Quantas pessoas moram em sua casa? _____

6. A renda da sua família por mês é? () menos de um salário mínimo () um salário mínimo () mais de um salário mínimo

7. Você sempre morou na zona urbana do município de Araçagi? Se sim, à quanto tempo e se não o que lhe motivou para mudar?

8. Se você era de outro município o que lhe motivou a vir morar em Araçagi?

9. Na sua opinião, quais ações o poder público poderia fazer para melhorar as condições de vida da população urbana de Araçagi?

10. Quais os principais problemas que você identifica na cidade de Araçagi?

11. Cite algumas mudanças na paisagem da cidade que se modificou ao longo do tempo:
